



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA N°2
Ordinária

14 de abril de 2023

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos catorze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. **A preencher nos termos do Regimento.**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. **Informações do Presidente da Freguesia.**
2. **Apreciação e votação das Atas da reunião Ordinária nº 9 de 19.12.2022 e nº 1 Extraordinária, de 27.02.2023.**
3. **Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2022.**
4. **Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.**
5. **Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento, PPI e PPA 2023.**
6. **Apreciação e votação da 1ª alteração à Tabela de Taxas 2023.**

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Boa noite a todos.

A 1ª Secretária, Ariana Luís, vai realizar a chamada.

Presenças: Andreia Sofia Simões Duarte, Ariana Filipa Nascimento Luís, Diogo Manuel Martins Rodrigues, Hélio José Lourenço de Almeida, Hermínio Oliveira Tavares, João Francisco Pires Nunes Serra Patrício, João Nuno da Silva Campos, João Pedro Martins Delgado, João Manuel Duarte Lopes Vicente, Joaquim José da Conceição Pinto, José Domingos Marques dos Santos Freixo, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Maria Alice Lourenço de Almeida, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Maria João Almeida Rodrigues, Nuno Filipe Ferreira Machado, Sónia Alexandra Valente Matos Abreu e Sofia Conceição Reixa Lourenço.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Por enquanto, está só a faltar o João Artur Santos.

Seguimos com a leitura da Ordem de Trabalhos pela 2ª Secretária, Sónia Abreu.

Dar nota que temos aqui uma série de substituições, algumas delas vão dar origem a uma tomada de posse.



Do S-MI, o Agnelo Quelhas não pode vir e será substituído pelo João Artur, que estará a chegar.

Do PSD, o José Maria Coelho é substituído pelo Joaquim Pinto e a Adélia Guerreiro substituída pelo José Freixo, que vai tomar posse.

Do MPT, o Victor Grosu também não está presente e é substituído pela Maria João Rodrigues. No PS, temos a substituição do Carlos Camões pelo João Campos, que também vai tomar posse.

Entretanto, vou chamar o José Freixo para tomar posse: "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas."

João Campos "Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções as funções que me são confiadas".

Vamos iniciar o Período de Antes da Ordem do Dia, não temos público presente nem a imprensa e vamos dar a palavra aos elementos dos movimentos e partidos que aqui estão representados que queiram intervir.

Informar, que da parte do PS deu entrada na mesa um Voto de Pesar pelo falecimento do Poeta António Salvado.

Ariana Luís (PS) – Nota de Pesar

Boa noite a todos.

O grupo de eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, manifesta o mais profundo pesar perante a notícia do falecimento do Dr. António Salvado, um vulto maior da cultura albicastrense. O Poeta, amplamente admirado e estimado na nossa comunidade, inscreveu uma marca indelével na Literatura em Língua Portuguesa, que extravasa em larga medida os limites do concelho e que o colocam igualmente num patamar cimeiro do panorama cultural nacional e internacional, especialmente na esfera Iberoamericana.

Além de autor de uma vasta obra literária como poeta, ensaísta, crítico, antologador, tradutor e diretor de publicações, merecedor de múltiplos prémios e distinções, foi também Professor na Escola Secundária Nuno Álvares e na Escola Superior de Educação. Deu-nos igualmente a honra de emprestar a sua sabedoria ao serviço do Município como Diretor-Conservador do Museu Francisco Tavares Proença Júnior e Vogal da Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo Branco.

Recordamos, por último, que dá ainda nome ao Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco, através do qual de mãos dadas com a cidade alavanca mais uma vez, a projeção de Castelo Branco no panorama cultural internacional.



O seu legado perdurará não apenas nos corredores das bibliotecas enriquecidos pelas suas obras, mas também no imaginário de todos aqueles que foram e vieram a ser tocados pela luz das suas palavras.

A todos os familiares, amigos, leitores e admiradores enlutados, que tiveram o privilégio de privar com o Dr. António Salvado, manifestamos as nossas mais consternadas condolências. Deste modo, propõe-se um Voto de Pesar.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Eu ia propor à Assembleia que se fizesse 1 minuto de silêncio pelo falecimento do Poeta António Salvado associado a este Voto de Pesar. Creio que representa o sentimento de toda a Assembleia.

I - Período de Antes da Ordem do Dia: Intervenções

João Pedro Delgado (S-MI)

Exmo. Sr. Presidente da Mesa,

Exmo. Sr. Presidente da Junta,

Boa noite a todos os presentes.

Da nossa parte, os pontos da ordem de trabalhos não alimentarão muita discussão, uma vez, que a nossa posição é favorável em relação ao trabalho que a Junta de Freguesia tem realizado. Todavia, gostava de referir aqui dois ou três assuntos que apenas são identificativos há muitos mais, a minha colega Manuela irá trazer outros específicos e o primeiro é o mercado municipal. Aqui há uns tempos houve uma manobra publicitária no mercado municipal, todos vimos as fotografias na Reconquista e embora seja uma manobra publicitária da Câmara Municipal é algo muito relevante para a Freguesia de Castelo Branco porque é efetivamente, um centro de economia popular e de valorização social da população da Freguesia. E de facto, o que se lá passou foi que o Sr. Presidente, o Executivo, foram lá tirar algumas fotografias, colocaram umas floreiras naquela zona do estacionamento que, entretanto, já apodreceram, e também umas mesinhas lá ao lado para aquelas pessoas que fazem as suas vendas lá no estacionamento poderem ter algumas condições.

O Sr. Presidente, pessoalmente, e o Executivo, não frequentarão o mercado municipal, com certeza não fazem lá as compras, eu faço-o semanalmente, conheço todos os vendedores e ele não sabe que o mercado municipal não é no estacionamento, é no 1º andar. É lá que estão os lojistas, os vendedores legítimos, que pagam uma taxa e eles queixam-se que o mercado municipal está a morrer e quem lá for todas as semanas constata essa realidade. Há cada vez mais lojas encerradas, no inverno passa-se lá muito frio, os vendedores que têm as bancas



no 1º andar, normalmente são pessoas idosas, muitas vezes com problemas de saúde delicados e estão no meio de um gelo terrível a vender os seus produtos. As condições são cada vez mais degradadas e queixam-se principalmente de que há cada vez menos pessoas. E porquê? Nos períodos de afluência maior da população ao mercado municipal aos sábados, às segundas-feiras de manhã, os clientes são desviados para o estacionamento onde se pratica a economia formal. Foi aí que o Sr. Presidente escolheu ir, por desconhecimento, claramente, e foi um tiro falhado. Eu refiro estas questões aqui na Junta de Freguesia porque é onde estão as bases partidárias do partido que está no Executivo da Câmara e é importante que a Junta de Freguesia tivesse aqui uma posição de movimentação junto do Executivo, que não permita continuar a enganar-nos naquilo que diz respeito às políticas de dinamização económica da cidade.

O outro ponto tem a ver com este, com a dinamização económica, principalmente. Havia a "Feira dos Sabores de Perdição" acabou-se com isso, enfim, não havia problema se tivessem feito alguma coisa que substituísse as funções que tinha esta feira, são conceitos diferentes. Acabou-se com o "Natal Branco", mas criou-se alguma coisa que o substituísse com as mesmas funções sociais e económicas.

A Feira dos sabores de Perdição, tinha uma função económica fundamental para a Freguesia de Castelo Branco, para os pequenos, médios e grandes produtores. Quem lá fosse e todos nós, provavelmente, lá fomos falar com os produtores de queijo, azeite, mel, enchidos, e do mais pequeno até à grande empresa, todos diziam que naqueles três dias vendiam mais que o resto do ano. Era um implemento económico para Castelo Branco gigantesco. Nada foi feito para substituir isto; nada foi feito para voltar a dinamizar esta economia dos produtos locais.

Outro ponto muito específico que é mais um exemplo, o Parque da Cruz de Montalvão: efetivamente aqui em Castelo Branco, estava a ser criada e continua, espero eu, uma rede de parques e jardins que fazem cintura ao longo de toda a cidade, importantíssimo para dinamização social e de atividades de saúde das pessoas que vivem na Freguesia de Castelo Branco. Já passou muito tempo desde as eleições, está parado quase com estava, o problema é que as ervas crescem, a degradação é enorme. Porque é que o Parque está parado? Porque é que não está ao serviço da população?

O resumo em geral, é que a Câmara Municipal está a dificultar-nos a vida, a nós população, a nós associações, a nós empresas, é uma força de bloqueio. Sabemos que quem vai à Câmara pedir uma reunião, enviar um email, não tem resposta e se a tiver é recebido com agressividade, com turbulência, com espírito vingativo. É urgente e apelo às bases do PS aqui porque isto é mau para a população, mas é mau também para o PS. É urgente que a



Câmara volte a ser a força de desbloqueio, a entidade que descomplica, que ajuda a resolver os problemas e que não seja agressiva, vingativa e turbulenta, por vezes, a roçar a má educação.

Alice Almeida (PSD/CDS/PPM)

Exmo. Sr. Presidente da Mesa e respetivos membros,

Exmo. Sr. Presidente do Executivo e respetivo Executivo,

Boa noite a todos.

O PSD/JSD Castelo Branco manifesta um especial apreço à criação do Centro de Estudos e Trabalho, que foi inaugurado no Dia da Cidade.

Aberto 24h, durante os 7 dias da semana, vai responder, e muito, às necessidades de muitos estudantes desta cidade...é já um exemplo em outras cidades do país onde existe Ensino Superior.

Esta tem sido uma bandeira da JSD Castelo Branco, tendo sido até aprovada por unanimidade, uma moção apresentada por esta entidade em Assembleia Municipal.

É bom quando vemos serem implementadas medidas que trazem benefícios e respondem às necessidades das populações, neste caso dos jovens.

Andreia Duarte (CHEGA)

Boa noite a todos os presentes.

Antes de mais, quero agradecer à Junta de Freguesia pelo passado dia 27.02.2023, o Sr. Presidente sabe ao que me refiro.

O que me traz aqui hoje é poder partilhar convosco uma novela como tantas outras que se têm passado na nossa cidade. No passado mês de agosto, houve uma reunião de Assembleia Municipal e entre vários temas era proposto uma medida de apoio às famílias mais concretamente às refeições escolares, aprovada por unanimidade. De louvar tais medidas nos tempos que correm. Em setembro, recebemos com pompa e circunstância, o Ministro da Educação, a abertura do ano escolar dá-se em Castelo Branco. Mais uma vez, são louvadas as medidas de apoio às famílias aprovadas na anterior reunião e todos os albicastrenses já sabiam do que se tratava, pois, as suas caixas de correio já tinham recebido a devida propaganda. Correm os pais à Câmara para entregar a documentação pedida, têm apenas trinta dias para que a medida entre em vigor. Ora, passados oito meses não só este apoio não está a ser implementado como existe discordância na documentação pedida pela Câmara. Afinal, não há legalidade na documentação solicitada. São feitas reuniões para se chegar a algum ponto e o rio lá vai...o que não vai é o apoio às famílias, tão bem publicitado. O dinheiro que se gastou para colocar 1 flyer em cada casa onde possivelmente na sua



maioria não vivem crianças, se tivesse sido entregue nas escolas aos próprios interessados, ter-se-ia poupado muito dinheiro e pago uma boa parte do prometido. No entanto, o que prevalece é a campanha feita como uma medida prometida e mais uma vez, não cumprida. Sr. Presidente, antevendo a sua resposta “não é da nossa competência este tema”, mas devendo ser a Junta o elo de ligação da população à Câmara e uma vez que esta nada resolve, inclusive, a resposta que nos dá é “está a ser tratado; estamos a aguardar; o regulamento vai ser visto novamente”, um regulamento que sai à rua sem ter pernas. Agradeço-lhe que interceda não só como deputado municipal onde esta medida foi aprovada, mas como representante também de toda uma comunidade de pais interessados que gostariam de ver chegar o tão prometido apoio antes do ano escolar acabar.

Manuela Henriques (S-MI)

Exmo. Sr. Presidente da Mesa e restantes elementos,

Exmo. Sr. Presidente do Executivo e restantes membros,

Exmos. Membros da Assembleia,

Comunicação Social,

Público e Funcionárias da Junta,

Boa noite.

Estamos hoje muito próximos da data de comemoração dos 49 anos do 25 de abril de 1974, o que me apraz uma reflexão.

Uma das conquistas de abril, será a oportunidade de direitos para toda a população, assim como, a aplicação de deveres para vivermos em comunidade.

A aldeia de Lentiscais, é um exemplo da nossa Freguesia em como é possível a vontade do povo ser respeitada e como a qualidade de vida também é um direito.

Durante as férias Pascais, Lentiscais, foi o ponto de encontro de muitos descendentes, assim como, a visita de alguns turistas, a aldeia ficou cheia de vida. No entanto, as condições para utilizar os espaços públicos não foram salvaguardadas como o Parque das Merendas que além de ser construído sem casa de banho, está desleixado sem a erva cortada a impedir que transeuntes possam usar convenientemente o espaço. Já lá vai o tempo em que se podia ver as ruas limpas de ervas daninhas em que os aldeões conseguiam limpar as suas ruas. Neste momento, muitos ausentes e outros sem forças para fazer essas limpezas, a aldeia parece abandonada com ervas nas ruas que podem chegar a mais de 50cm de altura, levando a que as mesmas criem sementes e assim se torna mais difícil a sua eliminação. Para quando um plano de valorização da aldeia de Lentiscais; para quando a delegação desses pequenos arranjos a quem o possa fazer atempadamente para que a imagem que se leva desta aldeia não seja de pessoas acolhedoras, mas de lugar pouco cuidado...



Por último, mas não menos importante, é a informação que a MEO-ALTICE continua a dar às pessoas que querem usar a fibra, indicando que na Rua da Cruz Cimeira as caixas existentes não são para a população em geral, mas empresarial. Quando a situação se resolverá para poder permitir mais população a trabalhar em teletrabalho?

Votos de continuação de valorização dos ideais de abril de 1974!

João Campos (PS)

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e restantes membros,

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo,

Srs.(as) membros da Assembleia de Freguesia,

Funcionárias da Junta,

Sintam-se todos cumprimentados.

Venho aqui falar-vos da revisão orçamental que aqui é apresentada na ordem do dia. Prevê a duplicação do Fundo de Emergência Social por parte da Junta e isso permite-nos numa altura em que temos uma alta taxa de inflação e de juros que está a prejudicar bastante os indivíduos e as famílias com a falta de capacidade para responder às necessidades do dia a dia, responder à sociedade e à comunidade da Freguesia e dizer que estamos presentes.

Através do "Programa Viva, Albicastrense Sénior", conseguimos em parceria com as entidades da nossa cidade, sejam elas associações, entidades paroquiais através da Cáritas Interparoquial, identificar de forma mais eficaz todos aqueles que necessitam realmente do apoio da Junta de Freguesia de Castelo Branco. Esta capacidade de resposta leva a que a duplicação do valor tenha um significado ainda superior àquele que poderia ter porque a ideia não é apenas dizer que há um valor grande para distribuir, é aplicar esse valor e essa rubrica diretamente com as pessoas de forma rápida, eficaz, responder aos problemas com que as pessoas se deparam e precisam de uma solução imediata.

Nuno Machado (PS)

Boa noite.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, em seu nome cumprimento todos os presentes.

Como vocês sabem, eu não nasci em Portugal nem em Castelo Branco, sou filho de pais emigrantes. Cheguei a Castelo Branco aos 5/6 anos de idade e o primeiro sítio onde o meu pai me levou, foi ao Museu Tavares Proença Júnior, tinha uma coleção fantástica, fiquei maravilhado com aquilo tudo. Tive a honra e o privilégio de conhecer naquela altura, o Sr. Prof. António Salvado e outras pessoas que estão aqui hoje no Executivo, quando faziam lá uma série de atividades e eram bem mais jovens.



Também tive o privilégio de crescer num bairro muito central que juntava uma mescla de gente oriunda de vários sítios e a minha escola era na Sra. da Piedade. E cresci a ver o Sr. Prof. António Salvado todos os dias ali perto do Café Nuno Álvares, uma pessoa extremamente simpática e afável. E quando perguntam sobre Castelo Branco, presente e futuro, nós devemos olhar não só para os nossos melhores, mas os nossos melhores são sempre cidadãos, gente simples e o Prof. António Salvado era um deles, sem dúvida. Tinha sempre uma palavra amiga, um sentido de humor extremamente refinado, era e continua a ser um grande poeta e um grande homem.

Tive a honra de estar no Executivo que promoveu o Prémio de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco e nas primeiras conversas que tivemos a nossa dúvida seria se o Prémio de Poesia António Salvado atingiria o nome, aquele que merecia o Sr. Professor e felizmente, atingiu. Acho que é uma justa homenagem continuar com o prémio e a Cidade de Castelo Branco sentir-se-á honrada.

No Dia da Cidade tivemos a honra de homenagear um dos nossos melhores, um cidadão nascido em Alcains, que é o Sr. General António Ramalho Eanes. É um homem correto, íntegro, honesto. Eu nunca me posso esquecer daquilo que ele disse numa entrevista durante a pandemia do Covid-19 apesar de não concordar: "Nós velhos, se necessário, oferecemos o ventilador ao homem que tem mulher e filhos", pessoalmente, acho que todos nós devemos ter direito a um ventilador quando necessário, mas ele assumiu essa responsabilidade ao dizer que se lhe acontecesse isso iria dar o seu ventilador. E são estes exemplos, que são um testemunho de vida.

E voltando ao Poeta António Salvado, referir, que ainda hoje quando passo pelos cafés que o nosso Professor frequentava ainda olho para a mesa onde ele costumava estar.

E queria deixar esta reflexão sobre o que é a vida, o que são as nossas ambições, o que é ser albicastrense, sobre o conceito de sociedade, de humanidade e sobretudo o conceito de vida!

Façamos destes dois grandes homens mais do que um exemplo uma forma de ver e de estar na vida.

João Patrício (PS)

Boa noite.

Exmo. Sr. Presidente da Mesa e Exmos. Membros,

Caro Presidente da Junta de Freguesia,

Exmos. Membros do Executivo,

Caros colegas, membros da Assembleia de Freguesia.



Começo por fazer um apanhado daquilo que foram as primeiras intervenções, designadamente as forças de oposição e é quase impossível não notar uma certa vontade de fugir dos assuntos da Freguesia e embarcar numa deriva para os assuntos da Câmara Municipal. Enfim, não sei se por falta de confiança nos colegas do mesmo movimento ou partido que desempenham funções municipais ou pelo facto de aqui as coisas estarem a correr tão bem, não há assunto, por isso temos de extravasar a esta dimensão e fazer uma oposição noutra sítio.

Mas respondendo diretamente, falou-se de uma certa manobra publicitária do Executivo da Câmara Municipal em que os vendedores da parte de cima do mercado municipal não eram valorizados e que em vez disso se optou por construir uma infraestrutura de apoio às pessoas, que segundo me deu a entender, não estão legitimados para o exercício da venda aí em baixo. Parece-me ser um indício (pegando nas palavras do Sr. deputado João Pedro Delgado) de algum desconhecimento em relação à realidade que ali se passa. Se é verdade que os vendedores na parte de cima do mercado municipal pagam taxas que os habilitam a exercer aí a sua atividade comercial, também é verdade que na parte de baixo eles não estão lá indevidamente, há também uma regulação dessa segunda vertente no mercado municipal e estão por direito próprio. Por isso, rejeitamos aqui qualquer tipo de acusação de que houve uma valorização de uma parte do mercado onde as pessoas exercem atividade que seja ilegítima. E se é verdade que muito ainda pode ser feito naquele espaço nos seus vários andares é também verdade, ao contrário daquilo que deu a entender, que neste Executivo houve uma valorização daquela infraestrutura de apoio e pode ser naturalmente estendido a outras partes do mercado. O que nós podemos documentar é que até agora nada tinha sido feito e houve um sinal político de que aquele espaço merece uma valorização que começou a ser feita designadamente por essa infraestrutura de apoio.

Mas não é só no mercado municipal que se faz a atividade comercial no concelho e há alturas em que importa chamar as pessoas ao comércio local, dar uma dimensão maior ao comércio local na nossa cidade e é precisamente ao encontro desta ideia, que os mercados que têm sido feitos na cidade vêm introduzir alguma dinâmica extra, designadamente o Mercado de Natal e o Mercado da Páscoa, que não existia até agora, foi uma criação nova que também devemos valorizar.

Ouvi-lo é também recordar palavras de Camões ou talvez canções de José Maria Branco, em que talvez não se mudem as vontades com os tempos, mas pelo menos mudam-se as opiniões, e se o Sr. deputado agora na Assembleia de Freguesia enquanto deputado Municipal teve muitas vezes oportunidades no exercício legítimo da sua posição e com a legitimidade que lhe reconhecemos, feito algumas críticas oportunas, porventura, ao Executivo anterior da Câmara Municipal também aceitamos as que faz agora, também temos



confiança que poderá da mesma forma que superou as posições que tinha na altura, no final deste processo que é de 4 anos, valorizar o trabalho do Executivo.

Exemplo de boas opções deste Executivo Municipal, é também uma notícia que recebermos hoje de que teremos em Castelo Branco o Tribunal Central Administrativo do Centro, não sei se já tiveram oportunidade de ver na comunicação social, que dá sequência a um importante esforço do Executivo da Câmara, do Executivo do PS em consonância com o governo da República, que permite ter em Castelo Branco um importante instrumento, neste caso, judicial, que valoriza o papel central de Castelo Branco, designadamente na região do centro e no país de uma forma mais geral.

Assistimos aqui a algumas intervenções que eu saúdo, nomeadamente do Nuno Machado, que me antecedeu, valorizar algumas das personagens maiores da nossa cidade e neste sentido, eu gostaria de destacar o Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco que foi atribuído no mês de março. Não tivemos ocasião de reunir aqui em Assembleia de Freguesia depois desse evento organizado pela Junta de Freguesia com o apoio da Câmara Municipal, revelou-se mais uma vez um sucesso com um número elevado de participantes e com a projeção assinalável do nome da nossa cidade e da obra do Poeta que é feita no país e não só. Este prémio tem vindo a criar alicerces no panorama literário nacional e internacional, especificamente no ramo Ibero-Americano, reconhecendo o que melhor se faz em Portugal e no mundo no que à criação poética diz respeito. A este propósito compete-nos também, sei que já foi atualmente referido, mas nunca é demais fazê-lo, elogiar uma figura maior da nossa cultura e da nossa comunidade, o Poeta António Salvado, a sua vida e obra e reconhecer todo um legado que nos deixa, profundamente enriquecido para a comunidade albicastrense.

E se é de cultura que falamos, devemos também deixar uma pequena nota para o “Encontro de Cidades Criativas” que na nossa cidade está a ter lugar nos dias 12 e 15 do presente mês que valoriza também a candidatura de Castelo Branco a Cidade Criativa e cumulativamente um dos nossos ex-libris culturais, o Bordado de Castelo Branco.

Gostaria só de deixar esta nota porque realça um trabalho em rede, já que aqui recebemos um vasto leque de convidados das mais variadas áreas do saber e do mundo que nos permitirão receber um enriquecimento a partir das suas experiências e conhecimentos, mas possibilitará também que saiam daqui com o melhor que temos para oferecer não só ao nível do nosso património cultural como o nosso bem receber e a nossa cidade.



José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Muito boa noite a todos.

Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, cumprimento-o a si a todos os presentes.

Agradecer as vossas palavras e responder às questões que diretamente me foram colocadas fazendo uma abordagem muito leve do resto das intervenções, dizendo, que o espaço da Freguesia é necessariamente um espaço comunitário e todos nós fazemos parte de uma estrutura mais alargada que é o concelho de Castelo Branco e compreendo que se encontre aqui o momento e a oportunidade para aqueles que pertencem à Assembleia de Freguesia, falarem do concelho e há sobre isso toda a legitimidade. Contudo, é importante dizer que nós desde o primeiro dia que tentamos ser, procuramos ser e muitas vezes somos, interlocutores privilegiados com a Câmara Municipal e entendo, que as pessoas nos coloquem questões que queriam colocar à Câmara Municipal porque os canais que elas conseguem ou tentam utilizar para chegar à Câmara Municipal são mais morosos. E a verdade é que com frequência algumas das questões que nos têm sido colocadas pelos cidadãos albacastrenses em relação à Câmara Municipal para a resolução de alguns problemas, têm sido resolvidos através deste mecanismo em que somos interlocutores, portanto, tem havido uma boa resposta nesta intenção de interlocução com a Câmara.

Dizer também, que é importante que vocês percebam que a Junta de Freguesia, esta, porque é a maior do concelho, é uma das maiores do país, não quer, não pode nem deve ser, uma mini Câmara Municipal. As nossas competências, a nossa capacidade e vocação, é para sermos uma autarquia de maior proximidade, uma autarquia que observa, que acompanha e que respira os problemas das pessoas com quem se relaciona a todos os níveis. Isso tem sido a nossa preocupação desde o primeiro dia e será provavelmente até ao último do nosso mandato. Contudo, nós também sabemos que não há em nenhum trabalho e muito menos no trabalho autárquico, a convicção de que somos infalíveis, falhamos como toda a gente e muitas vezes alguns dos nossos propósitos não são acompanhados da concretização que desejamos.

A Manuela, referiu a questão do parque das merendas, ela sabe que este assunto não tem responsabilidade direta da Junta de Freguesia e sabe também que temos sido insistentes, persistentes e interlocutores na resolução do problema. Posso dizer-lhe, que este ano de certeza, veja que eu não gosto muito de dizer isso, tenho essa convicção porque me foi garantido, que chegaremos à Festa das Migas dos Lentiscais com o parque de merendas em condições porque está adjudicada a obra. Foi feito o concurso e está para ser iniciada muito brevemente.



A questão das ervas que crescem muito nos Lentiscais, nós temos acompanhado isso quando lá vamos, compreende e sabe quais são as dificuldades em relação à resolução dos problemas do corte das ervas, nós temos adjudicado esse trabalho, neste momento está a ser resolvido o problema na Taberna Seca e na próxima semana caberá a vez aos Lentiscais. Chegarão à Festa do 25 de abril, que mais uma vez vamos realizar em conjunto nos Lentiscais, com as ervas todas cortadas e as bermas junto à estrada também já cuidadas.

À Andreia, colocou a questão em relação às refeições, eu sei que houve essas dificuldades e espero que sejam muito rapidamente ultrapassadas, mas importa perceber também a outra componente que é em termos da perspetiva e da orientação estratégica do apoio social, não só na Freguesia e na nossa em particular, mas a conjugação da estratégia de apoio social no concelho. Não encontramos na região Centro (já não digo só na nossa região na Beira Baixa no Distrito de Castelo Branco) nenhuma conjugação entre municípios e freguesias que tenham a perspetiva, os programas, os projetos e alocado as verbas em relações ao apoio social, que temos no concelho de Castelo Branco. Para além de todas as falhas é importante reconhecer também alguns dos méritos e esse mérito tem de ser associado a uma conjugação estratégica neste campo, que importa referir e revelar.

É verdade que algumas das questões que aqui foram colocadas, nomeadamente pelo João Pedro, são absolutamente normais, são questões de uma análise, de uma observação, são perspetivas diferentes de entender as coisas, eu, por exemplo, gosto da solução das floreiras, penso que tem de ser acompanhada de uma maneira diferente e já é uma convicção da própria Câmara Municipal.

Por outro lado, importa aqui esclarecer uma coisa porque eu também desde muito novo que vou todos os fins de semana às compras ao mercado municipal e conheço, tal como o João Pedro diz, os comerciantes mais antigos, as famílias, sei onde eles moram, os que produzem produtos hortícolas das suas quintas e os que vão comprar ao mercado abastecedor. Os comerciantes da parte de cima, tirando 1 talho que é produtor da própria carne que vende e 2 comerciantes que têm a sua própria quinta para fornecer os bens alimentares que vendem, todos os outros compram no mercado abastecedor o que é perfeitamente legítimo. Por sua vez, os comerciantes que vendem à segunda e à sexta-feira na parte do estacionamento, são comerciantes produtores das suas hortas e quintas que rodeiam a comunidade albicastrense. A maior parte fazem-no de forma produtiva biológica, quando diz que o de cima é um mercado legítimo, é tão legítimo lá em cima como cá em baixo, exatamente igual, mais ainda, com a relevância de que as pessoas que cá estão em baixo produzem na sua própria quinta, olhamos-lhe para as mãos e têm as unhas sujas de terra. De qualquer maneira, o cuidado que se teve com a parte cá de baixo para melhorar as condições da exposição e venda dos produtos com aquelas mesas ou apoios para as cestas



melhoraram a própria condição dos vendedores. É importante estar atento, apoiar, mas todos nós temos de contribuir para além da crítica com sugestões e soluções para poder melhorar o mercado lá em cima.

Sobre as questões do António Salvado, eu estou a passar de propósito ao lado porque tenho uma relação muito profunda com o António Salvado, já fizemos 1 minuto de silêncio e é suficiente, tudo aquilo que dissermos é pouco em relação a uma pessoa que me é muito, muito, querida, portanto, fico por aqui porque teremos oportunidade este ano durante a entrega dos prémios do Prémio internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco, de lhe fazer mais uma vez a merecida homenagem. E a melhor homenagem é todos os dias, meses ou semestres, agarrar num livro do António e ler um dos seus poemas porque os poetas e os escritores não morrem se forem lidos.

Manuela Henriques (S-MI) – Pedido de Esclarecimento

Obrigada, por já haver solução para uma das questões que coloquei, para o ano temos de pensar antes da Páscoa porque houve muito mais gente do que haverá no 25 de abril e o objetivo é que a aldeia tenha uma outra dimensão.

E a questão da fibra?

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Esse é dos assuntos que mais nos tem feito falar com alguém sobre os Lentiscais.

A Altice veio com este argumento de que aquela intervenção que a Junta de Freguesia pagou para possibilitar às pessoas dos Lentiscais poderem fazer a requisição das baixadas de fibra ótica para as suas casas, que as caixas que tinham instalado era para acesso a empresas, eu já falei e está em vias de solução, brevemente a questão está resolvida e já pedi para identificarmos ainda a zona que faltava criar as condições para que se possa aceder.

A questão do médico nos Lentiscais, está tecnicamente resolvida, o hospital já alocou uma médica para fazer o apoio no Centro de Atendimento dos Lentiscais, só ainda não aconteceu porque a Unidade Local de Saúde fez um estudo de algumas coisas que são necessárias recuperar para que a médica possa voltar a dar consultas. O que nós dissemos à direção do hospital foi que enquanto não puderem ter médico, a Junta de Freguesia iria contratar um médico para fazer as consultas nos Lentiscais e foi-nos dito que não valia a pena porque é para breve. Se assim não for, nós vamos ter transitoriamente um médico por nossa conta para fazer o tratamento às pessoas.

Dizer também que o nosso Programa “Vamos – A Freguesia vai por Si e Consigo” permite trazer as pessoas às consultas abertas no Hospital Amato Lusitano, portanto, de alguma maneira isso também compensa um pouco a falta de médico.



II – Período da Ordem do Dia

1. Informações do Presidente da Freguesia

Vocês receberam as informações e verificaram que não têm uma única fotografia e é de propósito, costuma dizer-se que no trabalho comunitário, as figuras são importantes, mas as figuras não fazem falta nenhuma, está aí o resumo daquilo que nós fizemos nestes três meses, janeiro, fevereiro e março: 16 reuniões com organizações, instituições e associações; 33 atendimentos pessoais em gabinete com pessoas da comunidade algumas para apresentarem questões que tinham a ver com a câmara ou situações do seu bairro, da sua rua ou da sua casa e que nós fomos encaminhando e resolvendo a maior parte das vezes; 23 presenças em eventos organizados por associações, organizações e instituições; atividades específicas organizadas pela própria freguesia nestes três meses (de implicação comunitária) foram 4 e estão aí todas formatadas.

Dizer-vos também que o Programa “Vamos”, tem sido um êxito extraordinário até agora ao dia 30 de março, conseguiu realizar 230 deslocações para 466 fregueses, o que é já um número muito significativo. E depois estão aí já especificadas as diferentes tipologias do trabalho que foi feito.

Nos serviços da freguesia, nós atendemos 1203 pessoas, um movimento em termos de receita de 3.709€.

Também aparece esse mapa que tem a ver com aquilo que foi o desenvolvimento nestes três meses do dia 1 de janeiro ao dia 31 de março, o nosso resumo de tesouraria, são valores que tranquilizam a nossa capacidade de execução e aquilo que são os nossos objetivos em relação ao que queremos fazer, e estes valores que aqui estão transcrevem-se nesta proposta de reforço orçamental que nos fazemos agora e que vai ser aprovada daqui a pouco.

2. Apreciação e Votação das Atas da reunião Ordinária n° 9 de 19.12.2022 e n° 1 Extraordinária de 27.02.2023

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Questiono a Assembleia, se alguém quiser fazer alguma intervenção. Não havendo passamos então à votação:

- Ata n° 9, reunião Ordinária de 19/12/2022: aprovada por unanimidade.
- Ata n° 1, reunião Extraordinária de 27/02/2023: aprovada por unanimidade.



3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2022

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Tiveram oportunidade de ler o Relatório de Atividades, contudo, eu vou tentar resumir muito rapidamente aquilo que nos parece ser o mais importante neste documento.

Como puderam ver, nós celebrámos o ano passado 82 protocolos de parceria com instituições, organizações e associações da nossa freguesia. Das atividades previstas, num total eram 80, sendo que, 54 decorriam dos protocolos de parceria; 26 eram exclusivamente propostas para serem organizadas pela Junta de Freguesia, realizaram-se ao todo 63 atividades ficando uma taxa de execução de 68,65%. Das 54 decorrentes dos protocolos de parceria, atividades que muitas vezes eram da responsabilidade das próprias associações, instituições e organizações, realizaram-se 39, com uma taxa de execução de 72%, mas na parte da freguesia das 26 previstas, realizaram-se 24, uma taxa de execução de 92%. Dizer-vos ainda, que as duas que faltam foram recalendarizadas, uma delas já foi organizada e a outra será brevemente realizada. Por sua vez, dizer que não realizadas foram 7, todas elas decorrentes dos protocolos de parceria, são atividades que estavam comprometidas com as associações e com algumas organizações e que este ano farão parte da nossa análise em relação aos apoios dos próprios protocolos de parceria que celebramos o ano passado. Quem não cumpriu com os seus objetivos, este ano, necessariamente, tem que se recomprometer com as atividades e poderá eventualmente ser penalizado nos próprios apoios.

É importante perceber que as nossas atividades globais realizadas na freguesia no âmbito destes protocolos celebrados, atingiram 60,63% da população, o que é muito bom. Claro que este trabalho é devido principalmente às associações.

Ao longo do ano realizamos 48 reuniões de trabalho e 137 atendimentos personalizados. Fizemos 57 representações em eventos e sessões públicas; visitámos as anexas: visitas quinzenais 12, semanais 60; reuniões com instituições até para contribuir para algum desenvolvimento de trabalho estratégico em relação a algumas instituições, principalmente de ensino e cultura, fizemos 5; atividades no exercício da cidadania, foram realizadas 6; atividades culturais, 6; atividades desportivas, 3; atividades recreativas, 9, estas as realizadas pela freguesia.

Na síntese dos diferentes programas que nós tivemos no ano passado, o Programa "OlaNov@bicastrense" correspondeu exatamente ao que nós tínhamos previsto, foram 60 os beneficiários e gasto o valor que lhe estava alocado.



Os “Balções Solidários” superaram em muito os números que nós estávamos à espera e entre setembro e dezembro, porque foi quando começaram os rastreios, foram atendidas 732 pessoas com os valores que lhe estavam associados à volta de 4.000,00€.

No Programa “Vamos”, as áreas abrangidas foram Castelo Branco, a cidade, Lentiscais e Taberna Seca, 571 beneficiários; o número de serviços realizados entre abril e dezembro 253. Claro que o número de serviços inicial antes de se conhecer a dimensão do programa era relativamente exíguo e cresceu muito a partir de junho.

Atendimentos administrativos nos nossos serviços 4.198, um grande número destes aconteceu na época do verão quando apareceram as candidaturas ao apoio às creches e à alimentação e aos concursos para a área de enriquecimento curricular das escolas e para os auxiliares de Ação Educativa, que se mantém agora principalmente para os estudantes que vêm estudar para Castelo Branco e que são dos PALOP ou para os migrantes que também estão a chegar à cidade. E há um movimento muito grande que nos tem preocupado e já demos ao SEF a informação de algum tipo de exploração que pode estar a ser feito nesta questão da certificação de residência.

Em relação ao “Fundo de Emergência Social”, em termos globais quer aqueles que foram atendidos diretamente na Freguesia quer os que foram beneficiados indiretamente através do Programa “Mãos de Ajudar”, do Programa “Vamos” e outros, conseguimos ainda abranger 293 pessoas.

Em termos globais as verbas gastas, isto no Relatório do ano passado em apoios sociais foram 196.150€; decorrentes dos protocolos de parceria 175.150€; em apoios pontuais, solicitações institucionais e associativas 21.000€. Na área social extra apoios associativos os valores associados são 46.000€ e na área social global, 242.150€.

Temos consciência que conseguimos cumprir exatamente aquilo que nos propúnhamos fazer e que em alguns casos, felizmente, fruto do trabalho associativo, organizacional e institucional, até suplantamos aquilo que tinham sido os nossos objetivos. Portanto, estamos muito satisfeitos com o trabalho que fizemos, sabendo que é sempre possível fazer melhor e que falhámos algumas vezes durante o ano passado.

João Pedro Delgado (S-MI)

Realmente o trabalho que nós vimos plasmado nestes documentos quer o Relatório de Contas de Gerência quer o anterior a que se referiu, a informação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, não só refletem o trabalho bem estruturado como também a própria construção dos documentos está feita com muito pormenor e transparência e de forma muito organizada e queríamos referir o nosso voto favorável. Dizendo-o sempre com a mesma



frontalidade com que fazemos críticas, às vezes com mais crueza e outras mais ou menos perentória, mas sempre com muita lealdade.

João Patrício (PS)

Gostaria apenas de deixar a nossa saudação em nome dos eleitos do PS, não só aos documentos que nos foram enviados como aos esclarecimentos dados até agora e também aos que se seguirão, antecipando aqui possíveis novas intervenções associarmo-nos às palavras do Sr. deputado João Pedro Delgado, revemo-nos não só nos elogios que foram feitos como também os repetimos em nosso nome e nesse sentido não teríamos outra posição que não fosse a de votar favoravelmente, não só aqueles documentos que foram agora citados, mas todos aqueles que vierem a ser subsequentemente ainda discutidos.

O voto do PS é favorável a tudo o que vier a ser discutido.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Não havendo mais intervenções passamos à votação do Ponto 3: aprovado por maioria com 15 votos a favor: PS (7); S-MI (5); PSD (2); MPT (1) e 3 abstenções: CHEGA (2) e PSD (1).

4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

É a relação habitual que nós apresentamos todos os anos, é este o nosso património.

Dizer-vos que a Freguesia de Castelo Branco é muito rica em pessoas e isso é que é fundamental, mas pobre em propriedades, aliás, esta sede nem é nossa, mas temos a Casa do Forno que, finalmente está em condições absolutas de poder funcionar porque já tivemos hoje direito ao contador. Temos como propriedade, 1 automóvel, uma carrinha de caixa aberta, a carrinha Mercedes para o Programa "Vamos", a Casa do Arco do Bispo e a Casa da Rua D'Ega cuja exploração arqueológica vai ser concluída até ao final do mês de maio. Nós gostaríamos ainda de este ano perspetivar o que é que podemos fazer naquela casa, já temos uma ideia e há ali vestígios arqueológicos que é importante preservar e alguns deles recuperar e pensamos que aquele espaço poderá ficar muito interessante.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Não havendo inscrições para a discussão do Ponto 4, passamos à votação: aprovado por maioria, com 16 votos a favor: PS (7); S-MI (5); PSD (3); MPT (1) e a abstenção do CHEGA (2).



5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento PPI e PPA 2023

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Todos os anos nesta altura em abril, acontece esta revisão orçamental cujo objetivo é a integração dos saldos que pode ser feita de diversas maneiras, e nós procuramos fazê-lo de acordo com a perspetiva que temos de gestão da nossa autarquia. Se vocês repararam, na integração de saldos nesta alteração orçamental da receita e da despesa, aparece aqui um mapa final que nos ajuda a perceber exatamente isto, nós vamos integrar 214.622,81€ que era o que transitava em saldo porque estes valores estão alocados e acompanham uma reserva para a intervenção que se quer fazer na casa da Rua D'Ega e na casa entre a Rua D'Ega e a Rua dos Oleiros, que é um compromisso da Junta de Freguesia de contribuir em conjunto com a Paróquia para fazer ali uma intervenção em benefício da própria comunidade.

O que nós procuramos ao fazer esta revisão orçamental, foi reforçar a ação social, reforçámos ainda mais o "Fundo de Emergência Social" que neste momento está capacitado para poder apoiar até 40.000€, pessoas, famílias com dificuldades, nós sabemos que neste momento existem e têm surgido bastantes e estamos à espera que apareçam muito mais. A estratégia conjugada que fazemos com as associações que vão ter o Programa "Viva Albicastrense Sénior" é no fundo para fazerem a identificação dessas situações pelo conhecimento mais próximo das associações de bairro.

Reforçámos o "OlaNov@lbicastrese" também ao nível do apoio social; reforçámos para espaços públicos e espaços verdes até para a intervenção Junto das Freguesias, principalmente das anexas e ainda o apoio a instituições sem fins lucrativos. Isto na hipótese (tal como aconteceu no ano passado) de que a inflação possa determinar e acrescentar algumas dificuldades ao trabalho associativo, mas é melhor prevenir que remediar e já temos isso previsto.

Andreia Duarte (GHEGA)

Venho aqui manifestar a nossa intenção de voto que será contra, no seguimento da reunião anterior, não contra as medidas inviabilizadas, mas sim contra o facto de haver uma necessidade desta Junta estar mais presente. Aquilo que disse há pouco relativamente à questão de a Câmara querer estar mais próxima das pessoas, eu sei que isso é uma realidade e é aquilo que proclamam, mas não é aquilo que de facto acontece, como tal nós vemos uma necessidade de estar mais presente, este efetivo tem demonstrado capacidade para isto e muito mais e o nosso voto vai contra no seguimento daquilo que já falei em dezembro.



João Campos (PS)

Os orçamentos são documentos que achamos complicados e às vezes não lhe damos a devida importância, mas de facto o valor das rubricas orçamentadas em cada orçamento e em cada revisão, revela aquilo que a entidade se propõe fazer.

É importante que a integração dos saldos tenha projetos concretos, como disse o Sr. Presidente, é importante que a ação social tenha sido reforçada, que possamos responder a pedidos de apoio social até 40.000€, um valor já avultado para as necessidades da freguesia e que revela bem o que a Junta de Freguesia se propõe e aquilo que o PS que gere os destinos desta autarquia, quer fazer ao longo deste mandato e deste exercício orçamental.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Posto isso, passamos à votação do Ponto 5: aprovado por maioria com 13 votos a favor: PS (7); S-MI (5); MPT (1), abstenções do PSD (3) e os votos contra do CHEGA (2).

6. Apreciação e votação da 1ª alteração à Tabela de Taxas 2023

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Esta é também uma questão muito fácil de perceber, o Executivo decidiu o acréscimo de isenção para mais serviços, principalmente para aqueles que têm um caráter de obrigatoriedade. Não se justifica na nossa opinião, fazer pagar documentos que são obrigatórios para as pessoas como o Atestado de Vida, o Atestado para fins escolares e formação, o Atestado de Agregado Familiar, são precisos muitas vezes como documentos oficiais, o Atestado de insuficiência económica também, não tinha lógica nenhuma alguém vir pedir este Atestado e depois ter de pagar.

É no fundo uma mensagem de reconhecimento que há serviços que devem ser gratuitos.

Dizer que isto representa em termos de volume anual a perda de cerca de 3.000,00€ de receita, que é absolutamente insignificativo.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Não havendo inscrições para este Ponto nº 6 da Ordem de Trabalhos, vamos então à votação: aprovado por unanimidade, com 18 votos a favor: PS (7); S-MI (5); MPT (1); PSD (3) e do CHEGA (2).

Como habitualmente, vou pedir à Assembleia que esta Ata seja aprovada em minuta para poder dar execução imediata àquilo que foi hoje aprovado.



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

João Manuel Duarte Lopes Vicente
(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

A 1.ª SECRETÁRIA

Ariana Filipa Nascimento Luís

(Ariana Filipa Nascimento Luís)

A 2.ª SECRETÁRIA

Sónia Alexandra Valente Matos Abreu

(Sónia Alexandra Valente Matos Abreu)

